

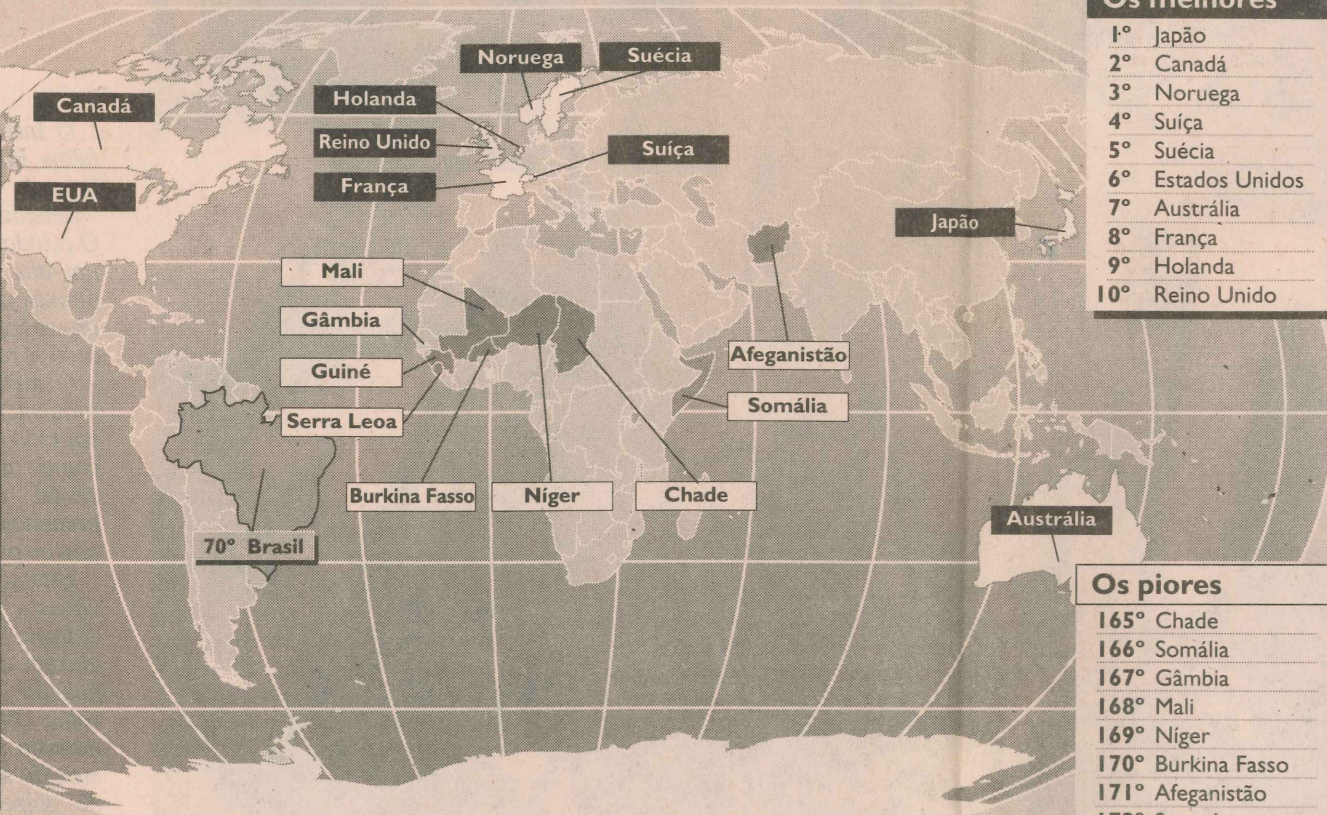
Desigualdade cresce nos anos 90, diz ONU

Crescimento econômico não melhorou níveis de emprego no mundo, afirma relatório sobre desenvolvimento humano

Editoria de Arte/Folha Imagem

NORTE CONTRA SUL, O MAPA DA DESIGUALDADE

Alguns destaques do relatório da ONU sobre desenvolvimento humano



O BRASIL CAIU DA

59ª

posição para a

70ª

70º Brasil

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA

De Washington

O relatório sobre desenvolvimento humano que a Organização das Nações Unidas vai divulgar na semana que vem mostra que o crescimento econômico com desemprego se tornou uma das características principais tanto dos países ricos quanto dos pobres na década de 90.

Isso faz com que, de um modo geral, as condições de vida no mundo venham se deteriorando, mesmo em sociedades onde se registra aumento contínuo dos seus Produtos Internos Brutos (PIB, soma das riquezas produzidas por cada país).

É o caso inclusive dos EUA, onde altos índices de desemprego têm se mantido apesar de o país estar saindo da recessão há pelo menos seis meses. Os EUA aparecem em sexto lugar na relação, abaixo de Japão, Canadá, Noruega, Suíça e Suécia.

Poder concentrado

Outra característica comum à maioria dos 173 países pesquisados é a concentração de poder político e de riqueza em grupos sociais, demográficos e geográficos minoritários. Na média, só 10% da população mundial têm

controle sobre decisões que afetam suas vidas.

No caso dos EUA, por exemplo, se apenas sua população branca fosse levada em conta, o país ocuparia o primeiro lugar no índice de desenvolvimento humano. Se apenas os negros americanos fossem contados, o país ficaria em 31º lugar e só os hispânicos deixariam os EUA na 35ª posição na relação.

Este é o terceiro ano consecutivo em que a ONU divulga o seu "informe sobre desenvolvimento humano". Segundo a entidade, a pesquisa já estimulou mudanças políticas em 20 países, com benefícios concretos para o bem estar de suas populações.

O informe recomenda a adoção de "cinco pilares" para melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo mundo: a instituição do conceito de "segurança humana" em contraponto ao de "segurança nacional", o estabelecimento de estratégias de "desenvolvimento humano sustentado", a associação do Estado com o mercado para combinar eficiência econômica com preocupação social, novas formas de cooperação internacional e desconcentração do poder decisório em cada país.

Brasil cai para 70º lugar

De Washington

O Brasil caiu do 59º para o 70º lugar de 1992 para 1993 na lista mundial de desenvolvimento humano. Ele agora está atrás de todos os países desenvolvidos e de muitos do Terceiro Mundo, entre os quais Uruguai (30º), Chile (36º), Costa Rica (42º), Argentina (46º), Venezuela (50º), México (53º), Colômbia (61º), Suriname (65º) e Panamá (68º).

A ONU adverte que essa queda é relativa, pois "o mapa mundial tem sofrido grandes transformações". Mas alguns países, como Jamaica e Panamá, que no ano passado apareciam atrás do Brasil

agora estão à sua frente.

O Brasil está atrás também de quase todas as repúblicas da ex-URSS, de Seychelles, o país em que o ex-presidente Fernando Collor foi descansar da campanha eleitoral de 1989, e do Kuwait, que foi invadido pelo Iraque e liberado pelos EUA na Guerra do Golfo.

Mas o Brasil está acima de Cuba, Coreia do Norte e China, os três bastiões da resistência do comunismo, e de alguns países da Europa oriental, como Romênia e Albânia. Está melhor do que uns poucos latino-americanos, como Paraguai (90º), Equador (89º) e Peru (95º) e do que a maior parte da África. (CELS)

Como é feito o índice da ONU

De Washington

O estudo da ONU sobre desenvolvimento humano é preparado em Madri por um grupo de economistas independentes, liderado pelo ex-ministro da Economia do Paquistão Mahbub ul Haq. Foi publicado pela primeira vez em 1990. Apesar de recente, já se tornou um documento importante como fonte de subsídios sobre a qualidade de vida no mundo.

A principal característica metodológica do Índice de Desenvolvimento Humano é que ele leva em consideração, além dos dados econômicos, muitos fatores sociais como expectativa de vida, nível educacional médio, taxas de

mortalidade infantil, analfabetismo, distribuição de renda, número de médicos e outros.

Isso faz com que nem sempre os países com mais dinheiro fiquem à frente dos que têm menos. O Japão, por exemplo, tem o sexto maior PIB do mundo e está no topo do Índice de Desenvolvimento Humano, situação que é oposta à dos EUA (maior PIB do mundo e sexta colocação no Índice). O Brasil, entre as 12 maiores economias, aparece em 70º lugar.

Os fatores sociais têm pesos diversos. Questões políticas, como concentração de poder, são levados em consideração na pesquisa. (CELS)